



Análise sobre as transformações históricas da praia da Avenida-Maceió/AL

Analysis on the historical transformations of the beach of Avenida-Maceió/AL

Alesson Massalino da Silva⁽¹⁾; Elielson Batista Gonçalves⁽²⁾;
Erick Phelipe Ramos dos Santos⁽³⁾; Kreslerson Carlson Alves de Gouveia⁽⁴⁾;
Cirlene Jeane Santos e Santos⁽⁵⁾

⁽¹⁾Graduando em Geografia na Universidade Federal de Alagoas, a.massalino@gmail.com;

⁽²⁾Graduando em Geografia na Universidade Federal de Alagoas, elielson.gon@gmail.com;

⁽³⁾Graduando em Geografia na Universidade Federal de Alagoas, erickphelipe@outlook.com;

⁽⁴⁾Graduando em Geografia na Universidade Federal de Alagoas, kreslerson@outlook.com;

⁽⁵⁾Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (2000), graduação em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (1999), mestrado em Geografia pela Universidade Federal da Bahia (2004) e doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2010). Atualmente é Professora Adjunta I da Universidade Federal de Alagoas. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Agrária, atuando principalmente nos seguintes temas: território, assentamentos rurais, luta pela terra, políticas públicas e reforma agrária. É Editora-chefe da Revista Reflexões e Práticas Geográficas.; cirlene.ufal@gmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 02 de maio de 2018; Aceito em: 18 de junho de 2018; publicado em 02 de 09 de 2018. Copyright© Autor, 2018.

RESUMO: A Praia da Avenida localizada na cidade de Maceió – AL, no centro, durante dois meses veio sendo alvo de pesquisas dos estudantes do curso de Bacharelado em Geografia, pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O grupo atentou-se a realizar uma análise da paisagem da praia com auxílio das percepções de pessoas residentes na capital Alagoana e que por vez conhecessem a localidade. Através da revisão de documentos históricos e da aplicação de um questionário online, na plataforma Google, os integrantes da pesquisa enviaram os links por meio dos aplicativos de comunicação via internet para que o público alvo pudesse responder o que se questionava. Logo após a revisão dos documentos, fora realizada a análise das informações obtidas com os questionários, fundamentando a observação com a realidade. O questionário foi respondido por 50 informantes, o mesmo sendo composto de 10 variáveis, 6 de caráter quantitativo e 4 qualitativo.

PALAVRAS-CHAVE: Praia da Avenida; Paisagem, Percepção.

ABSTRACT: The beach of the Avenue in the city of Maceió-AL, in the Center, for two months came from being the research target students of Bachelor's degree in geography, from the Universidade Federal de Alagoas (UFAL). The Group an attempt was made to perform an analysis of the landscape from the beach with the help of the perceptions of people residing in the nearby state capital and time to know the location. Through the review of historical documents and the implementation of an online questionnaire, on Google, search members sent the links through the internet communication applications so that the audience could respond if questioned. After reviewing the documents, out performed the analysis of the information obtained from the questionnaires, noting the observation with the reality. The questionnaire was answered by 50 informants, the same being composed of 10 variables, 6 quantitative and qualitative 4 character.

KEYWORDS: Beach Avenue; Landscape, Perception.

INTRODUÇÃO

O espaço e o homem estão em constante transformação desde os primórdios de nossa sociedade. O espaço como palco das diversas relações econômicas, políticas e sociais, enquanto o homem agente das múltiplas mudanças decorrentes nesse palco. No entanto, na mesma intensidade que o homem em suas mobilidades pode transformar o espaço, esse espaço pode influenciar nas organizações humanas, delimitando suas pesquisas e vivências. E nessa constante relação nos deparamos com o conceito de paisagem, já que é o resultado das relações sociais e os componentes naturais. A paisagem torna-se um panorama que guarda um determinado período, aparência e por influência um pouco da essência do local a ser observado, é como se a imagem fosse o resultado do passado com o presente.

A paisagem nada tem de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade. (SANTOS, 1997, p. 37).

Nesse contexto, se insere as mudanças espaço-temporais decorrentes no município de Maceió/AL, guarda um rico contexto histórico que influenciara nas organizações sociais, em especial, na primeira praia a ser reconhecida pelos moradores e turistas da capital alagoana como espaço de interações e lazer.

A Praia da Avenida, nas décadas de 1950 e 1960 era conhecida como avenida da paz, por ser o ponto de encontro da juventude de Maceió. Mas antes disso, por lá foi instalado o Porto do Jaraguá, reforçando o crescimento da indústria canavieira; o que possibilitou o crescimento do setor comercial, desenvolvimento populacional e acabou atraindo turistas, hotéis e grandes casarões para as margens da praia.

Entretanto, atualmente a Praia da Avenida se encontra num contraste distinto, por ter sido poluída pelas camadas populares, pelo descaso do governo e de outras instituições públicas e privadas. Essas negligências possibilitaram diversas alterações não só na paisagem, mas na mobilidade e turismo.

Nesse contexto, atentamos a realizar uma análise da paisagem da Praia da Avenida, questionando suas mudanças e seus agentes, influências, especificidades e de que forma esse local pôde transformar a sociedade maceioense. Para efeito de comparação, foi necessária uma descrição da paisagem desde o período que era visitada pelos banhistas e vista como espaço comercial, por causa do Porto do Jaraguá, chegando

ao presente momento como local pouco visitado pelas pessoas. E para construir tais relações realizamos um questionário com diversas variáveis a serem respondidas pelos integrantes do grupo de pesquisa para que pudéssemos focar nas transformações decorrentes na praia e que por vez foram conhecidas por nós. Em seguida, com auxílio de sites e documentos históricos fomos delimitando os pontos a serem discutidos nesta análise, tivemos acesso a imagens e dados sobre a localidade divulgada no meio virtual e neste processo atenuamos a interação com o público que visita ou passa diariamente pelas margens da Praia da Avenida, coletando suas percepções sobre as alterações decorrentes na paisagem e que resultante isto possibilitou.

As percepções das pessoas mencionadas anteriormente foram coletadas por meio de um questionário online, via plataforma Google, composto de 10 perguntas, 6 de caráter quantitativo e 4 qualitativo, onde desejávamos captar suas percepções sobre a localidade. Sendo respondidas por 50 informantes com idades distribuídas até 45 anos. Ressalta-se que as pessoas foram escolhidas de maneira aleatória, os mesmos receberam os links para acesso ao questionário, por meio de aplicativos virtuais.

A pesquisa sendo realizada nos meses de outubro e novembro de 2017 buscou coletar maior margem de dados possíveis, interagindo com os agentes inseridos no espaço e possibilitando uma construção mais próxima da realidade.

A PRAIA DA AVENIDA INFLUENCIANDO A POLÍTICA DE MACEIÓ/AL

Ao longo dos anos, a região onde atualmente se localiza a praia foi sofrendo diversas alterações, fortemente influenciada por intermédio da prefeitura de Maceió. Todo este processo fez com que a paisagem percorresse um longo caminho e ganhasse várias nomenclaturas até que por fim, firmasse sua identidade como Praia da Avenida.

Toda essa jornada histórica tem início no começo do século XX, para ser mais preciso, em 1918, com o fim da Primeira Guerra Mundial. Não, Alagoas não chegou a participar da guerra, contudo, em comemoração a este acontecimento, o então prefeito de Maceió, durante o evento sobre a “Praia do Aterro”, prometeu em seu discurso que iria construir próximo aquela praia, uma avenida ampla a qual seria nomeada de Avenida da Paz.

Não demorou muito tempo até que esta promessa fosse cumprida. Ele desenvolveu ali, uma bela urbanização, construindo duas calçadas paralelas juntamente à pista de calçamento e ao lado da praia, com jardins gramados e bancos de concreto, além

de postes de ferro trabalhado. Ao anoitecer a avenida era iluminada por lampiões. Tamanha beleza, na época, acabou inspirando poetas como Jorge de Lima e também acabou nomeando a praia a qual se localizava a margem de Praia da Avenida.

Posteriormente, em 1928, o prefeito Jaime de Altavila construiu um imponente coreto, que no dia 27 de janeiro de 2006 foi reinaugurado após receber uma reforma (figura 1 e 2) e ampliou um pouco mais a urbanização da Avenida da Paz.

Figura 1– Coreto da Avenida da Paz (antes). **Figura 2**– Coreto da Avenida da Paz (depois).



Fonte: Plataforma virtual do IBGE.



Fonte: Pinterest

Com o passar da Revolução de 1930, com a tentativa de agradar aos militares, o então prefeito da época, alterou o nome da Avenida da Paz, para Avenida Duque de Caxias, desde então ela passou vários anos sendo conhecida assim. Entretanto, próximo ao fim dos anos de 1980, um vereador (Ênio Lins) conseguiu a aprovação de um projeto na câmara, o qual fez com que o nome retornasse definitivamente para Avenida da Paz.

Desta forma, mesmo com a alteração entre os vários nomes da avenida, a praia que já havia se consolidado como Praia da Avenida, não sofre alteração em sua nomenclatura.

No dia 20 de outubro de 1940, o então presidente Getúlio Vargas comparece à Maceió para a inauguração do “Porto de Maceió” (figura 3 e 4), como foi nomeado o atual porto do Jaraguá, o qual fica localizado nas proximidades da Praia da Avenida. Ao longo do tempo, o porto passou por diversos aprimoramentos com o objetivo de expandi-lo, como em 1974 onde o aterro hidráulico proporcionou a implantação de um terminal açucareiro e o novo cais comercial, alcançando 750 metros de linha de cais.

Alguns anos mais tarde, em 1989, iniciava-se a construção de um píer petroleiro, a qual só seria concluída apenas em 1995. Um ano mais tarde, o porto recebeu obras de

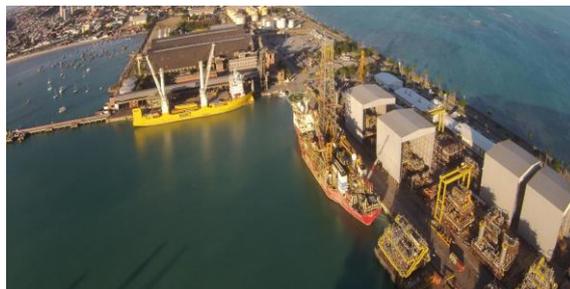
dragagem no canal de acesso e na bacia de evolução do cais comercial. Posteriormente, de dezembro de 2001 até o fim de 2011, foi construído o cais de contêineres, prologando dessa forma o cais comercial em 80 metros, o que acabou formando uma doca com 350 metros de extensão.

Figura 3: Porto de Maceió (antes).



Fonte: História de Alagoas.

Figura 4: Porto de Maceió (depois).



Fonte: Porto de Maceió.

Pela ausência de uma política e/ou reforma agrária, vários trabalhadores rurais acabam ocupando a cidade a procura de trabalho e dias melhores, porém, acabam se chocando com uma realidade diferente da que imaginavam. Sendo assim, houve um crescimento exponencial na cidade, resultando em ocupação de áreas invadidas e a construção de favelas. Este processo acaba afetando o vale onde se localiza o Riacho Salgadinho, onde mais de 15 mil famílias se estabeleceram, sem nenhuma estrutura urbana. Como reflexo disto, a poluição nos 14 km desse vale se torna abundante, com os dejetos sendo jogados no riacho e transformando-o num verdadeiro esgoto a céu aberto. Como consequência, a Praia da Avenida é afetada até os dias de hoje por tamanha poluição.

Posteriormente, passados alguns anos e após inúmeras promessas por parte da prefeitura de combater a poluição que atinge a Praia da Avenida, surge uma nova tentativa de atrair a população para a mesma. No dia 15 de novembro de 2005, é construído um Memorial à República (figura 5), o qual fica localizado próximo ao coreto. Os tradicionais desfiles de 15 de novembro também foram redirecionados para lá com o intuito de atrair o público, mas a data é a única que ainda atrai alguns poucos curiosos por este tipo de evento.

Figura 5 – Memorial à República.

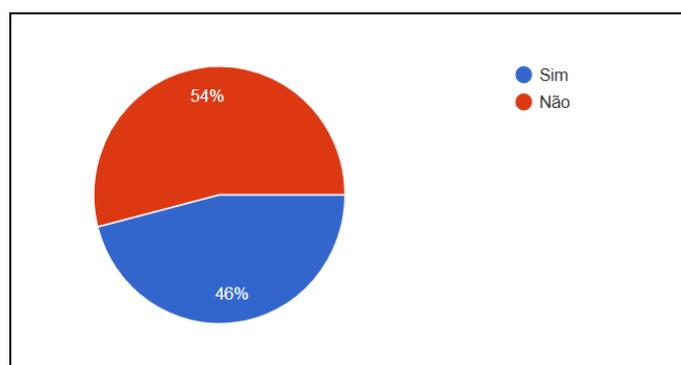


Fonte: Gazeta de Alagoas.

Apesar de imprópria para o banho de mar, a praia atualmente ainda é frequentada por algumas pessoas que também vão para lá com o objetivo de praticar esportes como futebol, vôlei e etc. Entretanto, não há real contribuição da prefeitura para a revitalização da praia e muito pouco se sabe atualmente de seu valor histórico para a capital.

Conforme os dados obtidos com as aplicações do questionário, 54% dos entrevistados informaram que nunca ouviram, enquanto 46% disseram que sim (gráfico 1).

Gráfico 1 - Já ouviu falar sobre o contexto histórico da Praia da Avenida?



Vê-se que as instituições governamentais não conseguem atrair as camadas populares para os setores que deseja, antes de tudo, por falta da divulgação dos contextos históricos das diversas localidades que por vez influenciaram na urbanização, economia e cultura de Maceió – AL.

PRAIA DA AVENIDA, AVENIDA DA PAZ E MACEIÓ

A Praia da Avenida está numa íntima relação com a emancipação de Maceió, pois em 1609 o povo que originara, era de um engenho de açúcar e antes deles quem residia na Pajuçara era Manoel Antônio Duro que havia recebido uma sesmaria de Diogo Soares, alcaide-mor de Santa Maria Madalena. Em 1673 as terras foram transferidas para outros donos, mas foi neste ano que o rei de Portugal D. Pedro II ordena que seja construído o Porto do Jaraguá, o mesmo com intuito de controlar a exportação e importação de produtos advindos em especial dos engenhos de açúcar e também o transporte ilegal de pau-brasil.

Segundo a Revista do CHLA da UFAL de 1986 “A intensificação do comércio no porto, agora com importação de produtos comestíveis, bebidas e tecidos finos, fez aparecer um grande número de lojas que o transformaram no melhor comércio da capital”. É neste momento que a população maceioense começa a ver a praia como um espaço de relações econômicas, por causa do Porto do Jaraguá que havia sido instalado. E, além disso, um espaço de interação entre pessoas e lazer. O Porto do Jaraguá auxiliou, de certa forma, no desenvolvimento desenfreado da capital Alagoana que fora emancipada em 1815.

Com o decorrer dos anos a Praia que antes só servia de Porto começou a ser utilizada como espaço de lazer pelos moradores de Maceió e também os turistas que vinham conhecer a localidade. E começou a ser chamada de Praia da Avenida devido a Avenida da Paz que hoje é conhecida como Avenida Duque de Caxias. A Avenida da Paz recebe este nome segundo relatos, por causa dos anseios por paz durante a Primeira Guerra Mundial (figura 6).

Figura 6- Praia da Avenida.



Fonte: Plataforma virtual do IBGE.

Nas décadas e 1950 e 1960 a Avenida da Paz era o ponto da juventude Maceioense, que via os restaurantes, bares e casas noturnas como espaço de lazer, e por influência acabavam banhando-se no mar da Praia da Avenida que está localizada no centro da capital, e era conhecida por ter o pôr de sol mais lindo da cidade.

Do primeiro pouso de avião a construção do Memorial à República.

Em 1928 pousava sobre a Praia da Avenida um avião ASBX nomeado como tecoteco, comandado por um Português que apareceu em Maceió fazendo demonstrações aéreas. As pessoas que passavam pela localidade ficaram surpresas com o veículo e como aquele homem realizara tais acrobacias se arriscando no ar (figura 7). O português vendo que as pessoas adoraram o evento decidiu realizar todos os dias voos sobre a cidade, em especial pela Avenida da Paz, onde se concentravam maior quantidade de pessoas esperando suas apresentações.

No entanto, como não podia cobrar aos expectadores, decidiu cobrar as pessoas que tivessem coragem de decolar com ele. Entre os candidatos ao voo surgiu Seu Portela, figura altamente conhecida na cidade, onde tinha uma loja no centro, na Rua do Comércio. O avião de nome Garoto decolava e pousava na praia da Avenida durante a maré baixa, perto do Sobral, local mais deserto. Suas apresentações eram piruetas, parafusos, folhas secas e outras acrobacias.

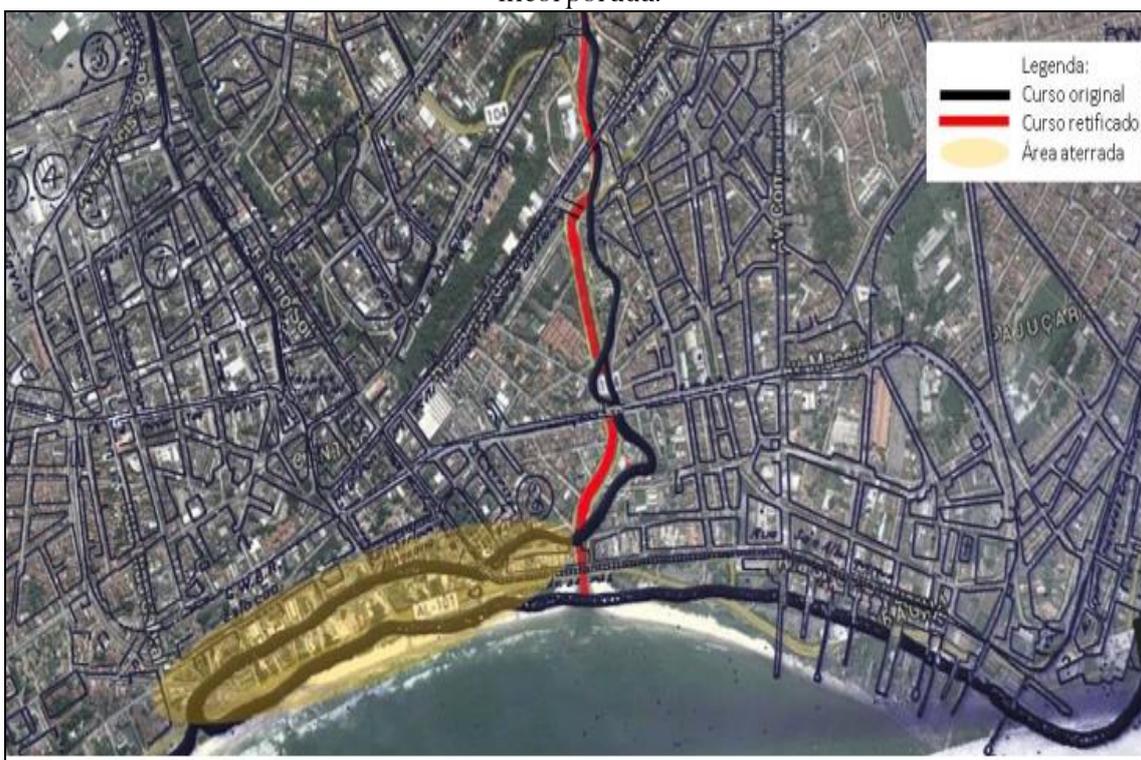
Figura 7 – Primeiro pouso de avião na Praia da Avenida.



Fonte: Domínio público, s/d.

Nas Décadas de 40 até 60, com toda movimentação em torno da área da Praia da Avenida, houve um foco em melhorar aquele local, toda elaboração da retidão do Riacho Maceió, este que é chamado atualmente, de Riacho Salgadinho, proporcionou grande mudanças na paisagem, sendo antes, este gerava grandes enchentes e vários outros problemas para a população local indo de dano material a doenças causas pelo não existente saneamento básico, no qual dificultava a expansão do Centro e bairros ao redor, e apesar da capital receber evoluções e melhorias desde o fim do século XIX, a praia da Avenida ainda era desfrutada apenas pelos locais. Logo, de 1947 a 1949 foram sendo arquitetadas e executadas as alterações com cunho mais forte, foi então aterrado o antigo leito do Riacho Maceió e loteado, criando assim um novo ambiente e gerando uma grande especulação imobiliária que trouxe as modificações tão necessárias para aquela época (figura 8 e 9).

Figura 8 - Superposição da planta da cidade em 1931 sobre imagem aérea atual identificando os cursos do riacho antes e após a intervenção, assim como a área incorporada.



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPPLA) e Google Maps, 2014.
Adaptado, 2014.

Figura 9 – Riacho Maceió após a retificação e alteração do curso com sua nova foz na década de 1960.



Fonte: Domínio Público, s/d.

Desde então, ao redor daquele no local foi criado uma área ativa e que aumentou a dinâmica populacional e consequentemente comercial, como local de grandes encontros e acontecimentos, estes perdidos nas memórias, como a atração dos carros voadores que ocorriam na Avenida da Paz na década de 60 (figura 10).

Figura 10 – Atração dos carros voadores na Avenida da Paz.



Fonte: Acervo Wagner Torres

Já em 15 de novembro de 2005 era inaugurado o Memorial à República. O Memorial fora construído em cerca de seis meses, numa área de 2500 metros quadrados e onde foi investido R\$ 1,5 milhão. O espaço conta com um amplo hall, vista panorâmica para o lindo mar da Praia da Avenida, parlatório, 27 mastros para as bandeiras de todos

os Estados brasileiros, estátuas de bronze dos dois Alagoanos ilustres, Marechal Deodoro da Fonseca e Marechal Floriano Peixoto. Além desses, possui um auditório e um museu (figura 11).

Figura 11 – Memorial à República.



Fonte: Gazeta de Alagoas.

O intuito da construção do Memorial era divulgar e valorizar a história da política Alagoana, conscientizando a população da importância dos contextos históricos no espaço.

POLUIÇÃO DA PRIMEIRA PRAIA A SER RECONHECIDA PELA POPULAÇÃO MACEIOENSE

Atualmente a Praia da Avenida se encontra poluída devido a um causador principal que é o Riacho Salgadinho que deságua seus dejetos no mar (figura 11). O Riacho Salgadinho já fora conhecido como rio de integração de Maceió, por ser habitat de peixes e outros seres aquáticos. Além de apresentar águas cristalinas. É o Riacho Reginaldo que em seu percurso recebe o nome de Salgadinho, no momento que entra em contato direto com água do mar. Sua nascente ficava no Poço Azul, este localizado no bairro do Jardim Petrópolis, em Maceió (figura 12 e 13).

Segundo os últimos estudos de Hidrologia Urbana da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) o desmatamento da vegetação nativa, a impermeabilização do solo e a explosão de poços artesianos particulares são apontados por especialistas como os principais fatores de extinção da nascente. A transformação do Riacho que antes

apresentava água limpa e hoje se encontram sujas, teve início no bairro Canaã, parte alta da capital Alagoana, onde se localizava um esgoto a céu aberto.

Outro fator foi o acúmulo de pessoas em suas margens, as mesmas que foram construindo casas e desmatando suas vegetações. Além de utilizar o rio como descarte de produtos de limpeza que apresentam substâncias tóxicas. No livro “Canais e Lagoas”, o jornalista Octávio Brandão, já em 1916 alertava: “O Reginaldo é um rio infante com as graves mazelas dos rios velhos. Nisto, há um culpado: é o homem que, criminalmente, cortou suas matas”.

Contudo, o mais interessante é que nos questionários realizados com 56% dos entrevistados informaram que a prefeitura e as instituições públicas e privadas não tentaram solucionar os problemas referentes tanto ao Riacho do Salgadinho como a Praia da Avenida, enquanto 44% disseram que não (gráfico 2).

Gráfico 2 - A prefeitura e as instituições públicas e privadas já tentou solucionar o problema referente à poluição?

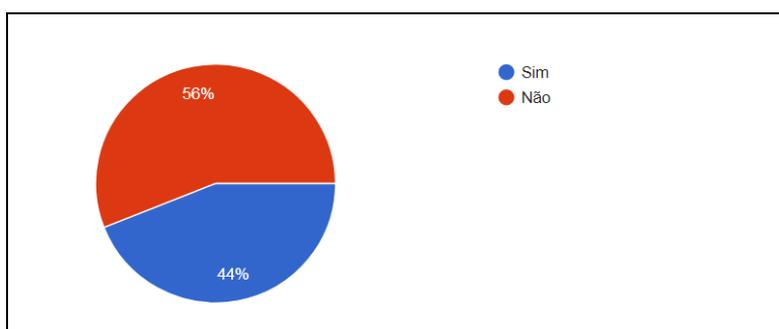
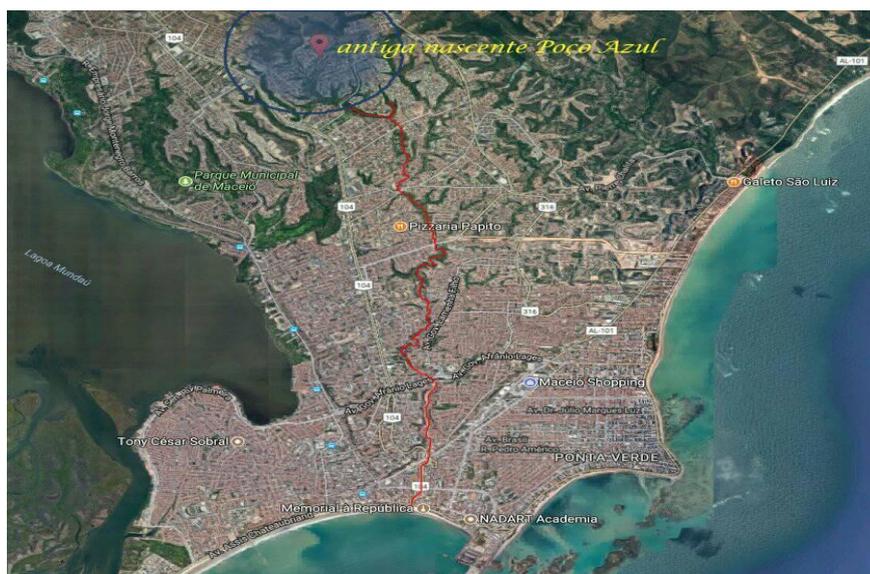


Figura 11 – Poluição da Praia da Avenida em Junho de 2017.



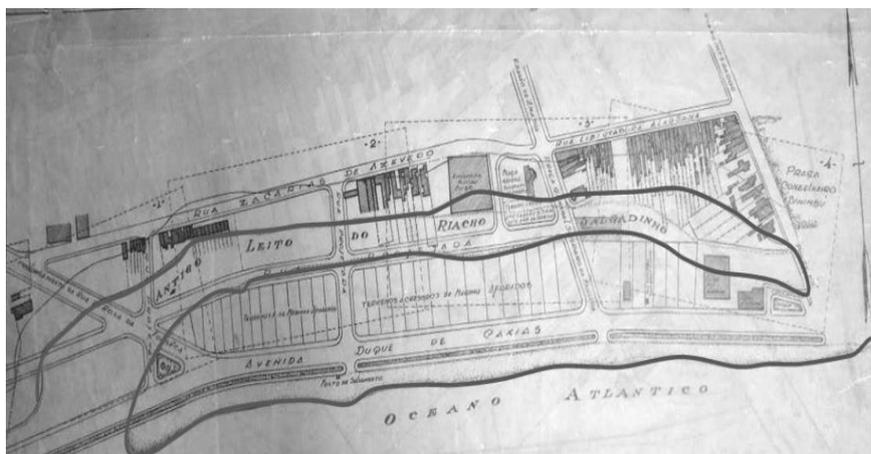
Fonte: Natália Normande.

Figura 12 – Percurso do Riacho Reginaldo e Riacho Salgadinho.



Fonte: Google maps.

Figura 13 - Mapa de 1955 (da linha do preamar médio de 1831) com a marcação do antigo leito do Riacho Salgadinho e o território anexado.



Fonte: Serviço do Patrimônio da União, 1955

DE SETOR TURÍSTICO A ESPAÇO REJEITADO PELAS CAMADAS POPULARES

Praia da Avenida (da Paz, Duque de Caxias), uma das paisagens com valor significativo na história da capital alagoana, esta praia foi responsável por proporcionar o início da relação dos maceioenses com o mar. No século passado, atraía diversos moradores, fazendo dela uma das mais procuradas como destino voltado ao lazer. Porém,

como esta praia localizada próxima a área tanto do porto quanto do centro da cidade, a qual era rota importante para a população e foco de manifestações urbanas (eventos políticos, festas, etc), acabou se tornando uma das mais rejeitadas pela população em geral? Que fatores contribuíram para isto? É o que iremos tentar entender aqui.

Destacada por ter parte de sua extensão à margem do Centro da cidade de Maceió, com águas tranquilas que propiciam a prática de esportes à beira-mar, a praia da Avenida foi por muitos anos um forte ponto de concentração da população maceioense. Em sua margem, no decorrer dos anos, a cidade foi se transformando, passando de uma região com casas mais simples voltadas à moradia (figura 14) para o desenvolvimento de edifícios, alguns deles com cunho mais empresarial (figura 15), como vemos nas a seguir.

Figura 14 - Praia da Avenida na década de 60. **Figura 15** - Praia da Avenida atualmente.



Fonte: Plataforma virtual do IBGE.



Fonte: Gazeta de Alagoas.

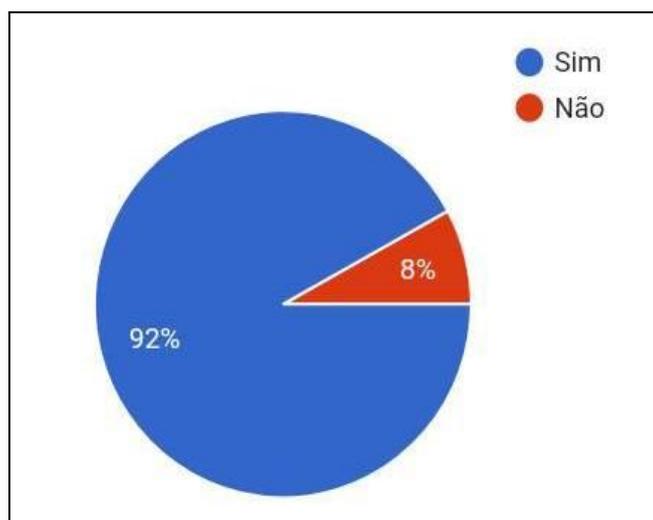
Com este crescimento econômico, tanto da região quanto da cidade, a praia da Avenida acaba sofrendo reflexos não só em sua paisagem, mas também em seu ambiente. Sendo assim, com o desenvolvimento da cidade pelo litoral norte, juntamente com o surgimento das chamadas “línguas sujas”, a praia acabou perdendo em alguns de seus trechos, a capacidade de permitir aos seus visitantes que desfrutem de suas águas e, ocasionalmente, atrações como feiras de artesanato entre outros atrativos, foram movidos para estas novas praias (Ponta Verde, Pajuçara, etc).

O Riacho Salgadinho tem papel significativo neste aspecto, por ser grande contribuinte desta poluição, mas nem sempre foi assim.

Entretanto, mesmo com suas águas impróprias para o banho, a praia da Avenida ainda pode proporcionar um dos mais belos pôr-do-sol de Maceió. Além disso, ela ainda permanece sendo frequentada, porém não com a mesma regularidade que outrora teve, pois alguns atletas e até mesmo algumas famílias ainda praticam esportes em suas areias

ou passeiam por sua orla, desfrutando do que restou de sua belíssima paisagem. Segundo os dados do questionário aplicado com 50 pessoas, 38% com até 25 anos; 22% de 25 a 35 anos e 40% de 35 a 45 anos, os mesmos residentes em Maceió – AL e que conhecem a Praia da Avenida, cerca 92% dos entrevistados informaram que nunca visitaram a praia por não a verem como um bom espaço de lazer, enquanto 8% disseram que sim. (gráfico 3).

Gráfico 3 – Visitas a Praia da Avenida.



A INFLUÊNCIA SOBRE A MOBILIDADE EM MACEIÓ/AL

Conhecida no passado como um dos mais belos cartões postais de Maceió, a Praia da Avenida em seus primórdios era um dos lugares mais frequentados da cidade até a década de 1980, servindo assim de ponto de encontro para a população socializar e desfrutar das belezas naturais nela disponíveis.

Nas décadas de 1960 e 1970, era na Praia da Avenida que ocorriam os costumeiros carnavais de rua, onde estavam sempre presentes as marchinhas de carnaval e o tradicional banho de mar à fantasia (figura 16). Neste período da história da capital, destacavam-se também famosos clubes sociais que eram frequentados pela burguesia, como o Clube Fênix Alagoano.

Figura 16 – Banho de mar à fantasia na Praia da Avenida.



Fonte: Belas praias.

A Avenida da Paz, nesta época, era onde se localizava a parte nobre da cidade, nela se encontravam diversos casarões. Posteriormente, as redes hoteleiras começaram a se concentrar pela Avenida. Eram hotéis mais modernos, maiores que os habituais mais ao centro da cidade, que dispunham da estrutura necessária para comportar a clientela crescente de turistas.

Com o decorrer da expansão da cidade, a Avenida da Paz teve uma nova urbanização na década de 1980. Isto resultou na demolição de diversos casarões antigos. Entretanto, a região começou a sofrer com alguns problemas ambientais. A implantação da indústria Salgema no ano de 1976, que posteriormente teve sua administração passada à Braskem em 2002, contribuiu bastante para um redimensionamento novo na cidade, pois as residências que se localizavam nas proximidades, começaram a ser desvalorizadas, em função do temor da população quanto aos riscos de acidentes e explosões. Outro grande problema que acabou fazendo com que o fluxo, tanto de visitantes quanto de moradores, reduzisse drasticamente nesta localidade, foi à poluição das águas da Praia da Avenida em consequência aos dejetos lançados pelo Riacho Salgadinho como já foi explanado anteriormente — processo que teve início por volta da década de 1950. (figura 17).

Figura 17 – Riacho Salgadinho da década de 1960.



Fonte: Cultura e Viagem.

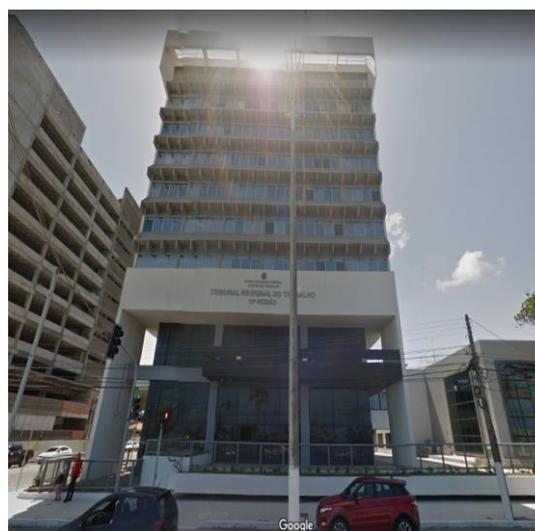
A demanda no final dos anos de 1980 já não era mais a mesma. Os hotéis enfrentaram graves problemas por conta da decadência ambiental, resultante do abandono por parte do poder público e todos eles acabaram encerrando suas atividades e fechando. Os prédios de maior nome desta localidade da cidade da época (Luxor, Beira Mar e o Jaciobá), atualmente alguns deles estão servindo de sede para órgãos públicos (figuras 18, 19, 20, 21, 22 e 23).

Figura 18 – Hotel Luxor.



Fonte: Academia Portocalvens Alpha

Figura 19 – Tribunal Regional do Trabalho.



Fonte: Street View.

Figura 20 – Hotel Beira Mar.



Fonte: Bulgarelli

Figura 21 – Edifício Maison Chateaubriand.



Fonte: Street View

Figura 22 - Hotel Jaciobá.



Fonte: Arquivo Público de Alagoas.

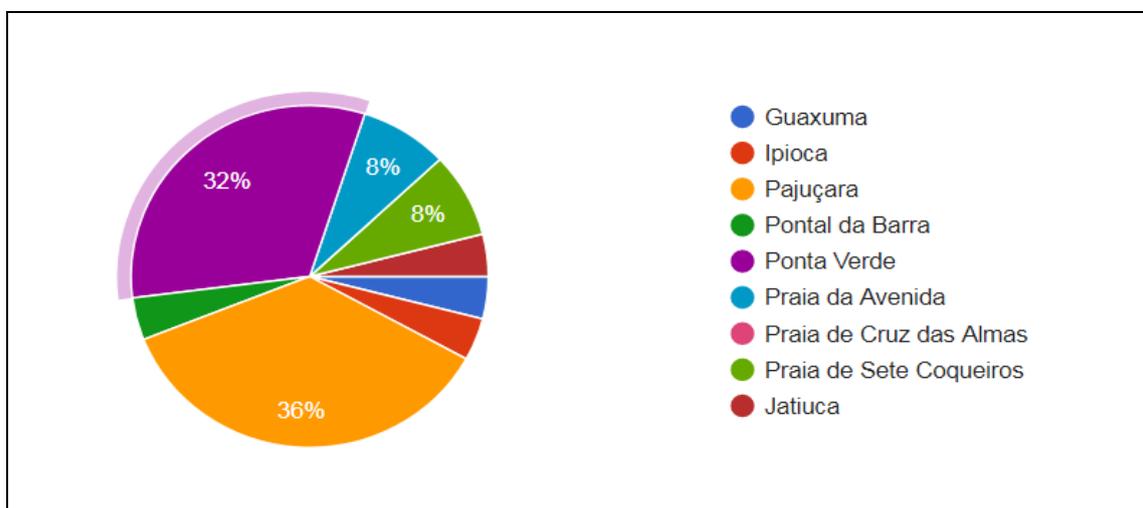
Figura 23 – Secretaria Municipal de Saúde.



Fonte: Street View.

Desta maneira, a Praia da Avenida perde o foco como local mais procurado da cidade e as zonas com maior busca pela população começam a se encontrar mais ao norte. Segundo as pessoas questionadas, 36% quando interrogadas sobre uma praia com melhor espaço de lazer, interação social e rico contexto histórico, informam a Praia da Pajuçara, 32% a da Ponta Verde, enquanto 8% disseram a Praia da Avenida e a Praia dos Sete Coqueiros (gráfico 4).

Gráfico 4 – Praias que você indica e considera como local de lazer, interação social e rico contexto histórico.



A PRAIA DA AVENIDA INFLUENCIANDO NA ECONÔMICA DE MACEIÓ/AL

Durante a década de 1970 ocorreram grandes transformações ao longo da Praia da Avenida, as mesmas acabaram influenciando na economia e em vários pontos de mudanças paisagísticas. O porto sozinho já era um impulso econômico para o estado, o centro, a expansão imobiliária e investimentos pesados ao longo de toda orla da praia, colocou-a como uma das bases econômicas da cidade, não há relatos sobre alguma diversidade particular de comércio na época, mas com toda certeza os clubes, hotéis, restaurantes e a concentração populacional dos bairros próximos deram uma fortalecida nos caixas daquele período.

A influência atual, apesar de haver algum comércio ao longo da orla da Avenida, vem basicamente do Centro da cidade, ainda há alguns eventos que ocorrem nas proximidades da Avenida, nada que envolva a Praia em si, o comércio influenciado pela Praia foi praticamente anulado após toda desvalorização local devida ao encharque da poluição tão visível e causada principalmente pela falta do cuidado e do planejamento ambiental.

TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM DA PRAIA DA AVENIDA

Observando todas as transformações decorrentes na Praia da Avenida, as mesmas que já foram descritas e discutidas nos tópicos anteriores, vemos que sua paisagem acabou sendo alterada pelas diversas ações humanas entre elas a construção do Porto do Jaraguá, a implantação da Avenida da Paz, a ratificação do percurso do Riacho Salgadinho e a construção do Memorial da República.

Figura 24 – Comparação das modificações decorrentes na paisagem da Praia da Avenida.



Fonte: Criada pelo grupo com auxílio do Google maps.

É como se ao decorrer dos anos em tentativa de atrair as pessoas para a Praia da Avenida às instituições públicas e privadas fossem tomando conta de suas margens, por meio de construções, o que pode possibilitar um grande problema mais tarde, pois o mar

em seu movimento de avanço e retardo, pode avançar demais e acabar destruindo os monumentos implantados ao redor da mesma. Além dessas alterações, é presente a poluição do mar, tendo uma mudança em sua coloração, por meio dos dejetos lá deixados, o que impede a existência de vida marinha e impossibilita o acesso dos banhistas.

Por meio do aplicativo Google maps é possível visualizar com maior facilidade as alterações decorrentes com o passar dos anos, principalmente com a construção do Memorial da República, já que o mesmo para ser construído, necessitou de uma planificação da área e eliminação de parte das espécies arbóreas lá presentes, ou seja, um desmatamento do ecossistema, mesmo que tenham sido acrescentadas algumas espécies ornamentais. (figura 24).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa proposta ao longo desta transição entre os meses de outubro e novembro, foi requerido um levantamento de dados do espaço conhecido como Praia da Avenida, localizado na capital alagoana, Maceió, onde foi necessário adquirir o conhecimento histórico da praia e partindo desta perspectiva, desenvolver uma análise das alterações recorrentes na paisagem ao longo do tempo.

Durante todos esses anos, a paisagem foi sendo alterada, não só na extensão da praia em si, mas também com a modificação da avenida em decorrência dos fatores históricos pelos quais a cidade acabou passando; como o crescimento exponencial de sua população a margem do Riacho Salgadinho, o que acabou tendo reflexos na foz do riacho e ocasionalmente, levando os moradores e turistas a evitarem a área desta praia.

Como foi visto antigos costumes como a comemoração do carnaval e outros eventos políticos, que eram feitos na praia em meados do século XX, acabaram sendo extintos com o decorrer dos anos. Entretanto, essa mudança de hábito não se dá apenas pela questão da poluição, mas sim por conta do crescimento da capital alagoana para o norte, abrangendo mais praias, por exemplo.

De toda forma, foi descoberto que a Praia da Avenida já haverá sim, sida um lindo cartão postal da cidade e ponto de encontro fervoroso das gerações passadas da população maceioense. Por também ter proximidade com o centro da cidade, deu a cidade uma categoria única, pois nenhuma outra capital dispõe de tal privilégio.

Atualmente, apesar de ter seu valor histórico ofuscado pelo senso comum e desinformado da maioria dos habitantes da cidade, a praia ainda segue sendo visitada e utilizada por alguns poucos atletas que permanecem realizando suas atividades em suas extensas areias.

Segundo as pessoas questionadas 96% consideram que a Praia da Avenida por carregar um rico contexto histórico deve ser vista com prioridade pelas empresas públicas e privadas, em prol de disseminar não só a história, mas conscientizar a população sobre a importância de preservá-la. Sendo assim, a Praia da Avenida ainda faz parte importante da capital e tem todos os aspectos possíveis para retornar a seu auge, voltando a ser um maravilhoso ponto da cidade, reunindo multidões e enchendo os olhos dos turistas que visitam a mesma, com suas belezas naturais e seu longo acervo de conhecimento local.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 4 ed., São Paulo: HUCITEC, 1997.
2. VASCONCELOS, Daniel Arthur Lisboa de. **Sol, praia e a “destinação” da cidade: compreendendo a turistificação de Maceió-Alagoas-Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/2027/1/Sol%2C%20praia%20e%20a%20destina%C3%A7%C3%A3o%20da%20cidade%20%20compreendendo%20a%20turistifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20Macei%C3%B3-Alagoas-Brasil.pdf>> Acessado em: 20 de novembro de 2017.
3. MELO, Juliana Costa. **A emergência da urbanização turística com base na rede hoteleira da cidade de Maceió-Alagoas**. 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1667/1/A%20emerg%C3%Aancia%20da%20urbaniza%C3%A7%C3%A3o%20tur%C3%ADstica%20com%20base%20na%20rede%20hoteleira%20da%20cidade%20de%20Macei%C3%B3-Alagoas.pdf>> Acessado em: 20 de novembro de 2017.
4. Disponível em: <www.htdocs.com.br/gazetadealagoas/noticia.php > Acessado em 21 de Novembro de 2017.
5. Disponível em: <meninosdaavenida.blogspot.com.br> Acessado em 21 de novembro de 2017.

6. Disponível em: <cidadebrasileira.brasilecola.uol.com.br> Acessado em 21 de novembro de 2017.
7. Disponível em: <http://caminhosdeminutos.blogspot.com.br/2011/06/> Acessado em: 20 de novembro de 2017;
8. Disponível em: <http://www.historiadealagoas.com.br/o-guarda-biruta-da-avenida-da-paz.html> Acessado em: 19 de novembro de 2017.
9. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/turismo/maceio> Acessado em: 20 de novembro de 2017.
10. Disponível em: <http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=194016> Acessado em: 20 de novembro de 2017.
11. Disponível em: <http://meninosdaavenida.blogspot.com.br/2010/11/avenida-da-paz-e-da-poesia-por-carlito.html> Acessado em: 20 de novembro de 2017.
12. Disponível em: <http://www.praiasalagoanas.com.br/visita-ao-memorial-a-republica/> Acessado em: 21 de novembro de 2017.
13. Disponível em: <http://www.alagoas24horas.com.br/831344/memorial-a-republica-e-inaugurado-em-maceio/>, Acessado em: 21 de novembro de 2017.
14. Disponível em: <http://www.historiadealagoas.com.br/porto-de-maceio-e-inaugurado-por-vargas-em-1940.html>. Acessado em: 24 de novembro de 2017.
15. Disponível em: <http://www.portodemaceio.com.br/web/historia.php>. Acessado em: 24 de novembro de 2017.
16. PEDROSA, José Fernando de Maya (1998). Histórias do Velho Jaraguá. Maceió: Editora Talentos.
17. URBANA, V.6, nº 9, ago-dez, 2014 – FRANCIA, Josianne Cerasoli. Dossiê: Dimensões Simbólicas das Intervenções Urbanas - CIEC/UNICAMP.
18. Revista do CHLA da Ufal, Ano II, nº 3, páginas 46 e 47. Maceió, dezembro de 1986.